

SIMPÓSIO AT025

A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA AFRICANA NO CAMPO SEMÂNTICO NA COMUNIDADE SÃO JORGE NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS ES

Jardiléia Pereira Borges¹

RESUMO

O desenvolvimento deste trabalho teve como objetivo investigar a Influência da Língua Africana no campo semântico na Comunidade Quilombola São Jorge no Município de São Mateus, Estado do Espírito Santo, uma proposta desafiadora e interessante, pois se trata de uma cidade considerada o berço da cultura capixaba, onde foi palco da história do sistema escravocrata. A história da Língua Portuguesa no Brasil passou por diferentes influências que se deram do encontro dos colonizadores Portugueses com os habitantes nativos, os indígenas e da adoção do sistema escravocrata. São Mateus, por ser região portuária na época, também foi palco da chegada dos navios negreiros, que desembarcavam diferentes etnias e tribos africanas trazidas de várias regiões da África, para serem vendidos como mercadorias, em razão do sistema lucrativo do tráfico comercial de pessoas, realizados em mercados, nas regiões portuárias brasileiras. Este trabalho buscou entender como se deu o processo dessa construção linguística ao longo da história, bem como estudar os aspectos semânticos da evolução da língua. Utilizou-se para tanto, o emprego de uma pesquisa bibliográfica com autores renomados FIORIN (2007), SAUSURRE (2006), AGUIAR (2007), CASTRO (2005), entre outros e uma pesquisa de campo que serviu para comparação dos resultados. Na obtenção dos dados, utilizou-se como instrumento metodológico, o uso da entrevista realizada na Comunidade Quilombola de São Jorge, localizada no Município de São Mateus no Estado do Espírito Santo.

Palavras-chaves: Vocábulo; Linguagem; Afromateense.

ABSTRACT

¹ Mestranda em Ensino na Educação Básica da UFES – Universidade Federal do Estado do Espírito Santo.
E-mail: jardileia16@hotmail.com.

The development of this work had as objective to investigate the Influence of the African Language in the semantic field in the Community Quilombola São Jorge in the Municipality of São Mateus, State of Espírito Santo, a challenging and interesting proposal, since it is a city considered the cradle of the culture of Espírito Santo , where it was scene of the history of the slave system. The history of the Portuguese language in Brazil was influenced by the Portuguese settlers' encounter with the native inhabitants, the Indians and the adoption of the slave system. São Mateus, as a port region at the time, was also the scene of the arrival of the slave ships, which landed different African tribes and tribes brought from various regions of Africa, to be sold as merchandise, because of the lucrative system of commercial traffic of people, in markets in the Brazilian port regions. This work sought to understand how the process of this linguistic construction took place throughout history, as well as to study the semantic aspects of language evolution. The use of a bibliographic research with renowned authors FIORIN (2007), SAUSURRE (2006), AGUIAR (2007), CASTRO (2005), among others, and a field research were used to compare the results. In order to obtain the data, the method used was the use of the interview conducted in the Quilombola Community of São Jorge, located in the Municipality of São Mateus in the State of Espírito Santo.

Keywords: Vocabulary. Language. Afromateense.

Introdução

As influências linguísticas nos idiomas são resultados das misturas de povos ocasionadas pelas invasões, guerras, colonizações e ocupações territoriais ocorridas ao longo da história da humanidade.

A confluência destes povos e línguas enriqueceu e contribuiu para a formação do português brasileiro, tanto no campo da diversidade linguística, como na cultura, na religiosidade, na culinária e na identidade do povo brasileiro.

São Mateus, por ser região portuária na época, também foi palco da chegada dos navios negreiros, que desembarcavam diferentes etnias e tribos africanas trazidas de várias regiões da África, para serem vendidos como

mercadorias, em razão do sistema lucrativo do tráfico comercial de pessoas, realizados em mercados, nas regiões portuárias brasileiras.

Neste estudo foi desenvolvido um trabalho de pesquisa sobre a influência e confluência dos aspectos vocabulares da língua africana e do português brasileiro na Comunidade Quilombola São Jorge no Município de São Mateus. Para tanto, utilizou-se das pesquisas: exploratória, descritiva, explicativa e histórica.

No que se refere ao caráter exploratório Gil (2007, p. 61) afirma que:

O levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação, bem com constitui-se numa pesquisa exploratória fundamental para o conhecimento e interação do tema pesquisado.(GIL,2010, p.61)

Para a execução desse projeto, o primeiro desafio foi encontrar material bibliográfico que abordasse o estudo linguístico africano na região. Como o assunto proposto não consta de referências bibliográficas específicas publicadas na região de São Mateus, a pesquisa de campo foi o método fundamental para coletar os dados, analisar, comparar as particularidades da língua, linguagem (vocábulo e pronúncias) na comunidade quilombola, nas representações dessas e como influenciaram na construção da língua e linguagem e quais implicações linguísticas os escravos trouxeram para o município de São Mateus, estes pontos descritos são os objetos principais dos nossos estudos.

A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorreram espontaneamente, na coleta dos dados e no registro de variáveis presumidamente relevantes para ulteriores análises. Esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle de variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relação constante em determinadas condições variáveis independentes - e determinados eventos, variados dependentes, observadas e comprovadas. (RUIZ, 2006, p. 50):

A técnica utilizada para a coleta dos dados constituiu-se da aplicação do instrumento de entrevista. Para Gil (1999) a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais e diz ainda que a entrevista informal, tipo a comunicação natural, pois essa favorece a busca por informações relevantes na investigação a que se propõe.

O estudo teve a intenção de investigar através da semântica descritiva, pragmática e histórica do rol de palavras transcritas da entrevista oral, realizada na Comunidade Quilombola de São Jorge, Município de São Mateus, observada nos aspectos vocabulares da língua e também o conhecimento histórico daquela comunidade, que na atualidade luta por direitos às terras as quais foram retiradas dos seus antepassados.

1. A língua afrobrasileira e a influência da linguagem africana no português brasileiro

A pesquisa bibliográfica possibilitou o estudo e proporcionou uma relação com o tema abordado em busca de materiais concretos para interação e “verdades” na obtenção de respostas sobre as problemáticas identificadas.

Castro (2005, p.3) no artigo A Influência De Línguas Africanas No Português Brasileiro, diz que:

Do século XVI ao século XIX, o tráfico transatlântico trouxe em cativeiro para o Brasil quatro a cinco milhões de falantes africanos originários de duas regiões da África subsaariana, região banto, situada ao longo da extensão sul da linha do equador, e a região oeste africana ou “sudanesa”, que abrange territórios que vão do Senegal à Nigéria. (CASTRO, 2005, p.3)

A esse respeito, Lins (2009) levanta três hipóteses e alguns caminhos para melhor compreender o processo constitutivo no português brasileiro:

- a) Criolização prévia;
- b) A transmissão linguística e irregular;
- c) A deriva secular e a confluência de motivos.

Consideram-se um aspecto importante a ser explorado ao relatar as três hipóteses nessa pesquisa, pois essas contribuem para desvendar, compreender e interpretar a influência da língua africana no Brasil e regiões.

A criolização prévia – o contexto histórico de uma influência gerada por um período de escravidão; a transmissão linguística irregular - a intervenção da semelhança da linguagem africana em que esta interação gerou um vocabulário coloquial, visto que se tornou fácil o entendimento; a deriva secular e a confluência de motivos – a influência não foi construída de forma efêmera, mas por séculos e séculos e inúmeros motivos, ou seja, sociais, emocionais, culturais e necessários para a sobrevivência dos negros no Brasil.

Desde então, sem dúvida, a última hipótese citada, faz ter a certeza que interpretar essa linguagem e entender o que aconteceu com essa influência que colaborou tanto com a diversidade linguística será de grande importância para a elaboração desta pesquisa.

2 A entrevista e a evolução dos aspectos semânticos da linguagem afroateense.

O contato com a comunidade aconteceu no período de 08 a 15 de outubro de 2014. A primeira visita foi para conhecê-los e levar a proposta do trabalho de pesquisa e outro momento, agendado previamente, para a entrevista.

Para que o pedido de entrevista fosse concedido, foi necessário concordar com a regra de que o entrevistado seria o representante da comunidade quilombola, o Sr. José Francisco Geminiano, embora autorização para conversar com outras pessoas da comunidade sem realizar a gravação, como uma conversa sem objetivo específico, porém não impedia de fazer as observações necessárias ao trabalho de pesquisa.

A entrevista informal gravada teve a duração de aproximada a 1h15 minutos de muita prosa e informações com relatos de memórias passadas de pai para filho, recontada pelo entrevistado, que contava às vezes com a intervenção da filha, Josilene Valetim Francisco, que fez questão de participar e passar as informações e lembrar-se das palavras e expressões usadas ainda na comunidade.

O movimento quilombola é fruto da angústia do esquecimento dos “pretos”, vocábulo usado pelo entrevistado onde é relatado com orgulho o que a comunidade africana fez para o mundo inteiro inclusive no Brasil, que tem como marco 300 anos de escravidão, cuja exploração trouxe-lhes muitos prejuízos financeiros e principalmente moral.

Relata que “a angústia” a que se refere é o grito daquela comunidade na luta pela terra que foi retirada dos seus antepassados e excluiu e empurrou muito dos irmãos de raça para a marginalidade e migração para a capital do Espírito Santo, indo morar no bairro denominado Morro do Romão, lugar que habita, segundo ele, uma parcela considerável de população negra.

Fala com orgulho da conquista da escola, do acesso facilitado aos integrantes da comunidade nas escolas da cidade, cita o transporte escolar, mas que ainda luta por uma educação de qualidade, voltada para a realidade da comunidade negro quilombola e até sugere o resgate das culturas africanas dentro da escola, principalmente para que esta não se perca, afinal foi muito forte e marcante para todos nós brasileiros.

Entre um diálogo e outro se observa, hoje, que a língua falada pela comunidade quilombola está lapidada, não faltaram palavras para referenciar e lembrar como eram usadas pelos seus antepassados e ainda pelos mais velhos que habitam aquela comunidade. E relaciona uma lista de palavras em que explica o significado para cada uma delas.

CALUNDU determinava para eles uma criança pirracenta. Também falada por nós como alguém que não está bem e principalmente em crianças quando fazem pirraça. No dicionário, o significado da palavra é tristeza, desgosto, tédio ou depressão causada por ente sobre naturais.

Ele conta a história dos escravos que usavam o método CABULA que significa também missa de Santa Maria, como se fosse um “feitiço” ou “macumba”, o segredo do canto da CABULA fazia com que dentro da mata os senhores, ou seja, os patrões ao ir procurá-los se perdessem na mata, CABULA seria como uma hipnose, vocábulo usado cientificamente.

No dicionário, CABULA tem significado de faltar ou não ir a algum lugar. Analisando o sentido descrito no dicionário conclui-se o vocábulo como uma

forma verbal, que se pratica a ação de CABULAR algo, ou seja, faltar algum compromisso.

Sendo assim, define-se que na época dos escravos cabula era um método, usado para fugir do perigo, hoje cabula ganhou uma consoante a mais, determinando uma ação, esta é praticada na atualidade pelo indivíduo que foge de algo.

Exemplifica-se no diálogo entre um professor e o aluno.

A pergunta é lançada pelo professor:

- Onde está Mariana?

Responde o aluno.

- Mariana cabulou a aula, professora.

Neste caso, Mariana estava na aula até um determinado momento, e fugiu ou “matou” a aula para ir a um determinado lugar escolhido pela mesma. Diante disso, observamos a influência até nas classes gramaticais, o exemplo dado acima nos mostra uma palavra substantiva que hoje representa uma forma verbal.

SANTA BÁRBARA era a santa de devoção dos escravos. Data em que se comemora no dia 04 de dezembro. Na religião católica Santa Bárbara é protetora das trovoadas e tempestades. Nesta comemoração eles cantavam cantigas em forma de versos, rimas, onde um provocava o outro, que eles chamavam de JUDAS; conhecemos hoje como os “repentes”. Neste dia eles iam para Santana e cada um levava uma galinha para comer, todo mundo comia a galinha na GAMELA, que era como uma tigela de pau, de tamanho grande. Antes o sangue da galinha era tirado e oferecido na pedra de santa barbara, pois ali nos tempos de chuva forte caia CURISCOS. Verificado essa palavra baseada no dicionário, nota-se uma troca da vogal /u/ pelo /o/, CORISCO, mas o dicionário também informa que na oralidade a pronuncia CURISCO está correta, o significado da mesma é meteoro luminoso atmosférico sem trovão. Faísca elétrica.

Basílio (2007 p.13) no livro Teoria Lexical, diz que:

A palavra é uma dessas unidades linguísticas muito fáceis de reconhecer, mas difíceis de definir. Na língua falada, o problema ocorre porque não é natural fazer uma pausa depois de cada palavra pronunciada. Daí a dificuldade em definir onde uma palavra começa e outra termina.

Já na língua escrita não temos esse problema e podemos definir palavra como qualquer sequência que ocorre entre espaços e/ou sinais de pontuação. (BASÍLIO, 2007, p.13)

A evolução da língua africana no português decorre da interação social dos falantes que misturam variantes linguísticas de: idiomas, dialetos e regionalismos e linguagem grupal.

Para Saussure (2006) a diversidade geográfica propicia uma tendência de diversidade linguística natural dos falantes e instiga o desenvolvimento de estudos no campo das ciências semânticas.

Por isso teve também uma importante contribuição os estudos da sociolinguística como referência para a pesquisa, que teve como objeto de estudo a questão da língua/falada, descrita, observada e analisada dentro da cultura africana em suas situações de uso.

Considerações finais

Diante de uma problemática existente em nosso país e ramificada até a nossa cidade, surge a importância em falar de um assunto que para muitos deveria ser banido, e que neste artigo é revivido.

Aqui procurou-se estudar, interpretar, compreender e provar que nossa língua é viva; tão viva que nos faz entender que o indivíduo é o principal personagem dessa história, pois é influenciado a todo tempo e assim formam-se palavras novas, significados novos, e milhões de sinônimos para uma linguagem específica de acordo com a necessidade comunicativa.

Fiorin (2007) ressalta que “a linguagem é um fenômeno extremamente complexo.” Não há dúvidas desta afirmação, afinal é Brasil, um país multifacetado e provar isso, é mostrar em estudos a influência determinante

que a língua africana nos proporcionou e ao mesmo tempo fomos influenciados por ela.

Vocábulos modificados morfológicamente e sintaticamente, em busca de novas palavras, uma nova linguagem, mudanças acontecem e aconteceram a todo instante.

Diante disso, destaca-se o período escravo como importante para a nossa linguagem e daí a necessidade de se deslocar ao contato direto com os quilombolas da nossa região. Para a realização da entrevista na comunidade foi feita uma visita para conhecê-los e levar a proposta do trabalho de pesquisa, para que de forma interpretativa pudesse comparar as palavras em seu espaço semântico aprofundado, fonético e morfológico superficialmente, em busca de respostas para entender o sentido de cada palavra.

A contribuição da população negra, sem dúvida é inestimável para a formação sociocultural brasileira, mas infelizmente ainda é um povo que sofre com as mazelas do preconceito, não só do preconceito linguístico, arrancada à força pela sociedade dominante e imposta por grupos considerados superiores, mas também na religião, que reflete na linguagem, visto que os vocábulos usados nos cultos africanos são de origem conforme as tribos e grupos religiosos que pertencem.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Maciel de, Zacimba Gaba. **Histórias dos Quilombolas**, vol.1, São

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação**. 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2001. 174p.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**, 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

CASTRO, Yeda Pessoa de, **A Influência de Línguas Africanas no Português Brasileiro**. Art. Científico. Salvador. Secretaria Municipal de Educação, 2005.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**: fundamentos e visão crítica. 18ª ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5ª ed. Rio de Janeiro. Lexikon, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8ª ed. Curitiba, Positivo, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. 8ª ed. São Paulo, Ática, 2007.

FRANCISCO, José Geminiano. **Entrevista**: A História da Comunidade Quilombola e a Influência Africana na Língua Portuguesa. Comunidade Quilombola São Jorge São Mateus/ES, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa Científica**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª .ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LINS, Alex Batista. **Três Hipóteses e alguns caminhos para melhor compreender o processo constitutivo do português brasileiro**. SciELO Livros. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 329 ISBN 978-85-232-0602-4.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

RAIZES Africana. **Pequeno Dicionário Yoruba**. Versão on-line acesso em 03/11/2014.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 27ª. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.